

Dr. Robert Vannoy, Kings Palestra 14

© 2012, Dr. Robert Vannoy, Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

Elias e Eliseu, Cronologia Absoluta

2. d. A Obra de Elias e Eliseu

1) A Primeira Aparição de Elias – 1 Reis 17:1-6 2) A Viúva em Sarepta – 1 Reis 17:7-24

Passamos toda a sessão da semana passada nos dois primeiros subpontos do trabalho de Elias e Eliseu. Isso está na página dois do seu esboço, sob Acabe. “2.d” é: “A Obra de Elias e Eliseu”. “1” é: “Primeira Aparição de Elias, 1 Reis 17:1-6.” E “2” é: “A Viúva em Sarepta, 1 Reis 17:7-24.” Deliberadamente, gastei muito tempo nessas duas seções para tentar ilustrar uma abordagem histórica redentora desse material. Como você se lembra, trabalhei principalmente utilizando ideias do livro de MB Van't Veer, *My God is Yahweh*, que é uma discussão sobre Elias.

Como foi observado, estamos na página dois aqui do nosso esboço. Temos um longo caminho a percorrer e só temos duas sessões. O que decidi fazer é não discutir o material mais detalhadamente; Eu gostaria de fazer alguns comentários, mas apenas alguns. Não discutirei mais profundamente a obra de Elias e Eliseu. Vamos avançar até “E” no final da página dois. A parte de Ahab na batalha de Karkar é logo depois.

3) O confronto de Elias com os profetas de Baal no Monte Carmelo – 1 Reis 18)

A fuga de Elias de Jezabel Mas antes de fazer isso, “3” é: “O confronto de Elias com os profetas de Baal no Monte Carmelo, 1 Reis 18.” Acho que esse é provavelmente o capítulo mais familiar de todas as narrativas de Elias, onde o fogo está caindo do céu. Não quero perder tempo com isso esta noite. Três ou quatro é a fuga de Elias, imediatamente após aquela vitória no Carmelo, quando

Jezabel ameaça Elias. Ele foge temendo por sua vida e vai para o Monte Horeb , que é o Monte Sinai, e isso está em 1 Reis 19:1-8.

5. Elias no Monte Horebe – 1 Reis 19:1-18 Então “5” é: “Elias no Monte Horebe”. Eu só quero fazer alguns breves comentários aqui; isso é 1 Reis 9:1-18. Você se lembra quando ele chega ao Horeb: há o vento trazendo, o terremoto, o fogo, e então a voz mansa e delicada. Acho que o propósito disso é que Elias entenda que Deus nem sempre opera de maneira espetacular.

Elias está muito desanimado. Claro, Deus operou de uma maneira muito espetacular lá no Monte Carmelo. Mas quando Deus faz o vento, o fogo e o terremoto passarem diante dele, você lê no versículo 11: “Disse o SENHOR: Sai e fica no monte, na presença do SENHOR, porque o SENHOR está para passar.’ Então um vento forte e forte fendeu os montes e despedaçou as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Depois do terremoto veio um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro suave. Quando Elias ouviu isso, ele puxou o manto sobre o rosto e saiu e ficou na entrada da caverna. Então uma voz lhe disse: 'O que você está fazendo aqui, Elias?’

Se você se lembrar do tempo na sarça ardente, e voltar a Moisés, Deus estava no fogo na sarça. Durante a manifestação de Deus a Israel no Sinai, ele estava no trovão e no relâmpago - essas poderosas manifestações de si mesmo. Mas aqui não são os fenômenos espetaculares nos quais Deus estava presente, mas na voz mansa e delicada.

O que o Senhor faz então é comissionar Elias para voltar a Israel e fazer três coisas. E acho que vale a pena observar quais são as três coisas. O versículo 15 diz: “O SENHOR lhe disse: 'Volte pelo caminho por onde veio. Quando você chegar lá, unja Hazael rei sobre Aram.’” Esse é o número um. E dois é: “Ungir Jeú, filho de Ninsi, rei sobre Israel”. E o terceiro é: “Unja Eliseu, filho de Safate, de Abel Meholah, para sucedê-lo como profeta”. Assim, as três coisas que Elias foi

instruído a fazer são ungir Hazael, ungir Jeú e ungir Eliseu.

a) Unção de Eliseu Agora, quando avançamos na narrativa de Reis, descobrimos que essas três coisas foram feitas, mas talvez não da maneira que você esperaria desta comissão que Elias recebeu aqui. Eu gostaria de olhar para frente e apenas mencionar as maneiras pelas quais isso foi realizado. A primeira a ser realizada foi a última mencionada, que é a unção de Eliseu para suceder a Elias. As outras foram realizadas posteriormente a essa. E você encontra a realização disso em 2 Reis 2, e já que não vou discutir mais a vida e o ministério de Eliseu, você pode esperar por 2 Reis 2. O capítulo 2 é onde Elias é levado para o céu. Eliseu parece saber que a partida de Elias é iminente. No segundo versículo, Elias diz a Eliseu: “Fique aqui; o SENHOR me enviou a Betel”. Mas Eliseu disse: “Tão certo como vive o Senhor e como vives tu, não te deixarei”. Então eles desceram para Betel. E eles foram de Betel para Jericó. No versículo 6, Elias disse a ele: “Fique aqui; o Senhor me enviou ao Jordão”, e ele respondeu: “Tão certo como vive o Senhor e como vives tu, não te deixarei”. Então os dois continuaram andando, e Elias dividiu as águas do Jordão com seu manto, e eles continuaram andando.

Então, no versículo 9, quero que você observe o versículo 9: “Diga-me, o que posso fazer por você antes que eu seja tirado de você?” ‘Deixe-me herdar uma porção dobrada do seu espírito’, respondeu Eliseu. ‘Você pediu uma coisa difícil’, disse Elias, ‘mas se você me vir quando eu for tirado de você, ela será sua; caso contrário, não será.’” A pergunta é: O que Eliseu estava pedindo quando ele diz , “Deixe-me herdar uma porção dobrada do seu espírito”? Não acho que Eliseu esteja pedindo para ser duas vezes mais eficaz ou duas vezes melhor do que Elias. Acho que a expressão “porção dobrada” está relacionada às leis de herança em Israel, onde o filho mais velho recebia a porção dobrada. E acho que o que Eliseu está pedindo ao usar essa terminologia é ser o sucessor de Elias. E Elias diz: “Você pediu uma coisa difícil, mas se você me vir quando eu for tirado de você, isso será seu”. É claro que Eliseu o viu, e quando Elias foi levado para o céu,

Eliseu pegou seu manto. Ele volta para o Jordão, e o rio se abre para ele assim como havia feito para Elias antes. Parece uma demonstração de que ele é, de fato, o sucessor.

Este é o cumprimento da terceira comissão dada a Elias para ungir Eliseu para sucedê-lo como profeta. Mas não foi realizada literalmente no sentido de que não há registro do derramamento de óleo sobre Eliseu, unindo-o nesse sentido. Mas, certamente, nesta sequência de eventos, Eliseu é mostrado como o sucessor de Elias.

A Ascensão de Elias Há outro versículo neste capítulo para o qual quero chamar sua atenção, e é o versículo 12. Quando Elias foi levado ao céu em um redemoinho, você leu que uma carruagem de fogo apareceu e cavalos de fogo apareceram que separaram os dois deles, e Elias subiu ao céu num redemoinho. Mas o versículo 12 diz: “Eliseu viu isso e gritou: 'Meu pai! Meu pai! Os carros e cavaleiros de Israel!' E Eliseu não o viu mais.” Esta expressão: “Meu pai, meu pai! Os carros e cavaleiros de Israel.” Do que ele está falando? Acho que a expressão costuma ser mal compreendida - não acho que a expressão tenha algo a ver diretamente com aqueles cavalos e carruagens de fogo que o levaram ao céu - pelo menos não diretamente. Claro, eles vêm juntos no contexto nesse sentido. Mas qual é o significado? O que ele está dizendo? Acho que o que ele está dizendo é “Elijah, você é a força ou o baluarte da nação”. Veja, Elias é levado para o céu, e Eliseu clama: “Meu pai! Meu pai! Os carros e cavaleiros de Israel!” Elias era o carro e o cavaleiro de Israel. Não, é claro, no sentido físico da palavra, mas a força de Israel não estava em seu estabelecimento militar. A força de Israel estava em sua lealdade ao Senhor, em sua confiança no Senhor e em sua obediência ao Senhor. E Elias estava chamando as pessoas de volta à obediência e à fidelidade à aliança. Então Elias era o baluarte - a força da nação, as carruagens e o cavaleiro de Israel. Acho que está claro que esse é o ponto. Realmente não tem relação direta com as carruagens que o levaram ao céu.

Acho que está claro que esse é o ponto, porque a mesma coisa é dita mais tarde sobre Eliseu. Quando ele morre, se você olhar para 2 Reis 13:14, você lê: “Ora, Eliseu estava sofrendo da doença da qual ele morreu. Jeoás, rei de Israel, desceu para vê-lo e chorou sobre ele”. E o que ele diz? "Meu pai! Meu pai!" ele chorou. “Os carros e cavaleiros de Israel!” E Eliseu é descrito com a mesma expressão e, claro, Eliseu não foi levado ao céu em uma carruagem. E assim parece ser esse o significado da expressão, e certamente é uma ideia significativa.

A força de Israel não dependia de seu estabelecimento militar; a força de Israel estava em sua obediência à aliança. Elias foi quem chamou Israel à obediência da aliança. Ele era aquele, no verdadeiro sentido da palavra, que era a força da nação, não o número de carruagens. Tudo bem, mas isso é 2 Reis 2. Isso é o cumprimento, ou execução, da terceira dessas três tarefas que foram dadas a Elias.

b) Unção de Hazael da Síria Em 2 Reis 8, versículos 7-15 você tem a realização da primeira dessas três tarefas, que é a unção de Hazael. Em 2 Reis 8 - é claro, isso não é feito pelo próprio Elias, mas por seu sucessor Eliseu. Em 2 Reis 8, versículo 7 e seguintes, você lê: “Eliseu foi para Damasco, e Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando o rei foi informado: 'O homem de Deus veio até aqui', ele disse a Hazael: 'Leve um presente com você e vá ao encontro do homem de Deus. Consulte o SENHOR por meio dele; pergunte-lhe: “Será que vou me recuperar desta doença?”' Hazael foi ao encontro de Eliseu, levando consigo como presente quarenta camelos carregados de todas as melhores mercadorias de Damasco. Ele entrou, pôs-se diante dele e disse: 'Seu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou para perguntar: 'Será que vou me recuperar desta doença?'" Eliseu respondeu: 'Vá e diga a ele: 'Você certamente restabeleça-se'. No entanto, o Senhor revelou-me que ele de fato morrerá.' Ele olhou para ele com um olhar fixo até que Hazael ficou envergonhado. Então o homem de Deus começou a chorar. 'Por que meu senhor está chorando?' perguntou Hazael. ' Porque eu sei o mal que

‘você fará aos israelitas’, respondeu ele. ‘Você vai incendiar seus lugares fortificados, matar seus jovens com a espada, jogar seus filhinhos no chão e rasgar suas mulheres grávidas.’ Hazael disse, ‘Como pode seu servo, um mero cachorro, realizar tal façanha?’ ‘O Senhor me mostrou que você se tornará rei da Síria’, respondeu Eliseu. Então Hazael deixou Eliseu e voltou para seu mestre. Quando Ben-Hadade perguntou: ‘O que Eliseu disse a você?’ Hazael respondeu, ‘Ele me disse que você certamente se recuperaria.’ Mas no dia seguinte pegou um pano grosso, embebeu-o em água e estendeu-o sobre o rosto do rei, de modo que morreu. Então Hazael o sucedeu como rei.”

Então, novamente, você não tem a realização disso com a unção formal de Hazael, mas Eliseu diz a Hazael: “O Senhor me revelou que você será rei”. Então Hazael assume a responsabilidade de assassinar Ben-Hadad, e ele consegue. Hazael era um opressor de Israel, pois sob os sírios Hazael atacou muitas das seções do norte de Israel em tempos subsequentes. Mas esse é o cumprimento da segunda tarefa.

3) Eliseu comissiona um dos filhos dos profetas para ungir Jeú Rei de Israel – 2 Reis 9

O terceiro é 2 Reis 9. Aqui Eliseu comissiona um dos filhos dos profetas para ir e ungir Jeú rei sobre Israel. E você lê sobre isso no capítulo 9 - observe o versículo 3 - Eliseu diz: “Pegue o frasco e despeje o óleo sobre a cabeça dele e declare: ‘Assim diz o Senhor: Eu o unjo rei sobre Israel.’ Então abra a porta e corra; não demore!” E ao longo do versículo 13 você tem a descrição da realização disso. Jeú então conspira contra Jorão, que era rei naquela época, e você tem aquela revolução muito importante de Jeú na qual ele mata Jorão e também Acazias . Ele então acaba com a adoração de Baal e estabelece uma nova dinastia no norte. E então essa é a realização da terceira dessas tarefas. Vejamos, tudo isso foi sob o comando de Elias em Horebe. Três tarefas dadas a ele em Horebe e, posteriormente, vemos a maneira como essas três coisas foram realizadas.

e. A Parte de Acabe na Batalha de Karkar e Sua Morte Pouco Depois Agora, como mencionei, não vou discutir o restante desses subpontos sob Elias e Eliseu. Vamos descer para “e” sob Acabe. “A Parte de Ahab na Batalha de Karkar e Sua Morte Pouco Depois.” Tenho certeza de que todos estamos familiarizados com o fato de que o Reino do Norte foi para o exílio em 722 aC nas mãos dos assírios. Os assírios atacaram o Reino do Norte e o conquistaram em 722. Isso já se passou muito tempo desde a época de Acabe. Mas antes de 722, numerosos reis israelitas tiveram encontros com os assírios - em outras palavras, há uma longa história de luta entre o Reino do Norte e os assírios antes da queda de Samaria em 722.

Acabe é o primeiro israelita mencionado pelo nome nos escritos assírios, e essa referência é feita por Shalmaneser III, que em uma de suas inscrições diz que derrotou uma coalizão de reis em uma batalha no rio Orantes. O rio Orantes fica no noroeste da Síria. Naquela área, Shalmaneser diz que derrotou uma coalizão de reis em uma batalha ali, um dos quais era Acabe. Ele é mencionado nominalmente como tendo contribuído com forças para aquela coalizão de reis. Shalmaneser diz que “Acabe, o israelita, contribuiu com 2.000 carros e 10.000 soldados de infantaria para a coalizão. Hadad-Ezer de Damasco contribuiu com 700 carros e 700 homens de cavalaria.” Então você vê que o rei de Damasco contribuiu significativamente menos do que Acabe. Agora, essa é uma batalha significativa; no entanto, não é mencionado no Antigo Testamento - no relato de Acabe no Antigo Testamento, não há menção a ele.

Questões de cronologia e a batalha de Qarqar

Mas é um evento importante porque, embora não seja mencionado, por certa forma de cálculo e raciocínio torna-se um evento bastante importante para estabelecer datas absolutas para a cronologia dos reis hebreus. O que quero dizer com isso é: temos datas relativas no texto do Antigo Testamento - sabemos que um certo rei reinou alguns anos, o próximo reinou 15 anos, os próximos 3 anos e os próximos 40 anos. Assim, sabemos quanto tempo cada um desses reis reinou

sucessivamente, um após o outro, tanto no norte quanto no sul. Mas a questão é, quanto a obter uma cronologia absoluta, em que ponto você pode ligar a cronologia relativa que você encontra no livro dos Reis em algo que lhe dá uma data fixa para uma cronologia absoluta? Então você pode dizer que a revolução de Jeú, da qual falamos há alguns minutos, é datada de 841 aC Bem, como sabemos que é 841? Como conseguimos uma data absoluta para coisas assim?

No início do curso, pedi que você lesse aquele artigo de J. Barton Payne na *Enciclopédia Bíblica Zondervan*. Acho que você tem uma ideia de alguns dos problemas e ideias da cronologia. Além disso, você está se deparando com isso agora, especialmente nestas últimas seções de leitura, porque alguns dos problemas reais estão nos últimos Reis, no que diz respeito ao namoro. Não estou tão preocupado que você siga todo esse raciocínio até os detalhes - é complexo e você realmente precisa trabalhar nisso para acompanhar até mesmo a discussão do *Comentário Bíblico do Expositor*. Deixe-me ler para você uma página ou mais de *A Chronology of the Hebrew Kings, de Edwin R. Thiele*, sobre a batalha de Qarqar, ou Karkar, e seu significado para a datação absoluta do Período do Reino. Na página 29 - este livro, a propósito, é uma espécie de popularização e resumo resumido de sua obra maior, *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings*, e ele meio que destilou isso neste pequeno livro, que infelizmente agora está fora de impressão - mas acho que é uma coisa muito útil. Mas na página 29 ele diz o seguinte: “A importância primária no estabelecimento das datas dos reis na Assíria é a lista de epônimos assírios.” Você se depara com esse termo; a lista de epônimos assírios. Esta é uma lista de oficiais importantes que deram nomes aos anos. Isso era um costume dos assírios. Nosso costume é dar uma data de era; este é o ano de 2012 no século XXI. Os assírios davam um nome para o ano, e davam o nome de um rei ou alto funcionário ou alguma pessoa conhecida, e apenas designavam seu nome para um ano. O nome é um epônimo. E então você tem essa lista de epônimos de todos esses nomes, e cada nome representa um ano. Essa é a lista de epônimos assírios.

Lista de epônimos assírios 892-648 aC Citando Thiele: “Esta é uma lista de oficiais importantes, após os quais os anos foram nomeados. Era costume dar a cada ano o nome de algum oficial de estado. Pode ser o rei, o marechal de campo, o chefe dos copeiros, o sumo camareiro ou o mais jovem de uma província assíria. O homem que deu nome ao ano era o epônimo. E o ano foi o ano homônimo. Assim, se tivermos uma lista consecutiva de epônimos, teremos uma lista consecutiva de anos assírios. O fato de que os assírios preservaram listas de epônimos é de grande importância na reconstrução precisa da história assíria. Tais listas existem desde os anos 892 a 648.” É um longo período de tempo - são longas listas de nomes para todos os anos, de 892 a 648.

“E esses anos se sobrepõem a grande parte do período das monarquias hebraicas. De particular interesse na lista de epônimos é o número de tabuinhas que fornecem não apenas os nomes dos epônimos, mas também seus títulos e posições e os principais eventos durante os vários epônimos. Essas listas estão disponíveis de 853 a 703, portanto, você não apenas tem essa lista de epônimos, mas também eventos importantes que ocorrem nesses anos - de 853 a 703. , governador de Luzanu, era epônimo - veja, seria um ano epônimo - Ur Sadalu seria o nome do ano. E ele era o governador deste lugar. Mas para o ano em que Ur Sadalu foi epônimo, o registro afirma: 'Houve uma revolta na cidade de Asher; no mês de Semanu ocorreu um eclipse do sol. A computação astronômica fixou esta data em 15 de junho de 763 porque menciona que em seu ano houve este eclipse. Cálculos astronômicos podem nos dizer que ano teria sido, mas contemporaneamente e matematicamente, você pode contar para trás e determinar a data. Esta notação é de valor imensurável para a cronologia assíria. Para a data de Ur Sadalu sendo estabelecida em 763, todos os outros nomes da lista também podem ser corrigidos.”

Então você vê, eles vão para trás e prefácios a partir desta data e dizem em que ano estamos. Então, é claro, você pode vincular esse ano a um eclipse. É

assim que temos datas absolutas e confiáveis para cada ano na história assíria de 892 a 648, porque você pode trabalhar a partir desse cálculo astronômico na lista de epônimos e, a partir disso, obter datas fixas para toda essa lista de anos nos registros assírios.

Agora, voltando a isso: “Uma grande importância para estabelecer os nomes dos reis hebreus são certos anos homônimos em que ocorreu o contato com os assírios e Israel. Um deles é o epônimo de Daian Assur. A data é 853 desse ano homônimo. O sexto ano de Shalmaneser III em que ele travou a batalha de Qarqar no império mediterrâneo contra um grupo de reis ocidentais, e um dos quais, Acabe de Israel é nomeado. Assim, sabemos que Acabe estava vivo em 853. Doze anos depois, no epônimo de Adad Memani, que é 841, o 18º ano de Shalmaneser III, os registros assírios dizem que Shalmaneser recebeu tributo do rei Ia-Au, que era governante de Israel. . Os estudiosos há muito identificam esse rei como Jeú. Assim, em 841 foi registrada a data-chave na cronologia israelita. De acordo com a cronologia assíria, foram 12 anos entre o 6º ano de Shalmaneser em 853, quando ele lutou contra Acabe em Qarqar; e de acordo com a cronologia hebraica, também foram 12 anos entre a morte de Acabe e a sucessão de Jeú. Ou seja, dois anos oficiais, ou um ano real, para Ahab e 12 anos oficiais, ou 11 anos reais, para Joram. Assim, temos 853 para o ano da morte de Acabe e 841 como o ano em que Jeú começou seu reinado. O que também significa que a batalha de Qarqar teve que ser no último ano da vida de Acabe por causa dos 12 anos. Mas isso lhe dá duas datas fixas na cronologia israelita. Claro, depois de obter essas datas fixas, você pode trabalhar dentro do sistema cronológico de Reis para obter outras datas. E esses são realmente os ganchos nos quais repousa a cronologia do Antigo Testamento. ”

A única maneira de voltar à data do Êxodo é trabalhar a partir desses pontos até o 4º ano do reinado de Salomão (1 Reis 6:1), que foi 480 anos após o Êxodo, então, aos 480 anos, você obtém de volta ao Êxodo. E então, a partir do Êxodo, você deve traçar as ligações das vidas de Abraão, Isaque, Jacó, José e,

basicamente, trabalhar essas cronologias de volta aos Patriarcas. E, claro, você pode devolvê-los a Abraão usando dados bíblicos internos. Você não pode chegar antes de Abraão porque não tem história suficiente para cálculos cronológicos. Talvez isso lance um pouco de luz sobre a cronologia.

A morte de Ahab Eu sei que mencionei que aqui sob a parte de Acabe está esta batalha de Qarqar, que por essa razão se torna um evento bastante significativo na história do Antigo Testamento, apesar do fato de não ser mencionado no Antigo Testamento. Agora, no que diz respeito à morte de Acabe, parece que as coisas devem ter mudado rapidamente naquele último ano de sua vida porque ele está em uma coalizão de reis e lutando contra os assírios; mas você se lembra de como ele morreu - ele morreu quando subiu com Josafá para lutar contra alguém que provavelmente era outro membro daquela coalizão. Ele lutou contra Ben-Hadade - o rei de Damasco na época. É 1 Reis 22. Não sei se mencionamos o nome dele, mas ele era o rei de Aram.

Leia o versículo 29: “Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade. O rei de Israel disse a Josafá: 'Entrarei na batalha disfarçado, mas você veste suas vestes reais'. Então o rei de Israel se disfarçou e foi para a batalha. Ora, o rei da Síria havia ordenado aos trinta e dois comandantes de seus carros: 'Não lutem contra ninguém, pequeno ou grande, exceto o rei de Israel'. Quando os comandantes dos carros viram Josafá, pensaram: 'Certamente este é o rei de Israel'. Então eles se voltaram para atacá-lo, mas quando Jeosafá gritou, os comandantes das carruagens viram que ele não era o rei de Israel e pararam de persegui-lo. Mas alguém puxou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre as seções de sua armadura.” E então ele morreu. Achei que fosse Ben-Hadad, mas não parece mencioná-lo neste capítulo.

Mas no capítulo 20, versículo 1, Ben-Hadade ataca Samaria. Eu acho que é quem era. 1 Reis 22:1 diz: “Por três anos não houve guerra entre Aram e Israel”, mas no terceiro ano Acabe se juntou a Josafá contra Damasco.

Mas, de qualquer forma, parece que o que aconteceu é que talvez Acabe esteja tentando vingar sua falta de sucesso contra Shalmaneser. Shalmaneser reivindica uma vitória naquela batalha em 853, aquela batalha de Qarqar, mas o quanto você pode confiar no que ele diz é certamente uma questão em aberto. Não parece haver nenhuma vitória marcante - ele não desceu e ocupou território mais ao sul. Mas certamente ele deve ter rechaçado essa coalizão. Mas o que quer que tenha acontecido lá, pode ter enfraquecido Damasco, o que permitiu que Acabe pensasse: “Bem, posso pelo menos recuperar parte do território que Damasco tomou de Israel; teremos o reinado de Gileade.” Então, naquele ano, parece que Acabe se juntou a Josafá, e eles subiram e atacaram as forças de Ben-Hadade para tentar recuperar Ramote-Gileade. Apesar da advertência do profeta Micaías que foi ignorada, aconteceu exatamente o que Micaías disse que aconteceria: Acabe foi morto.

3. Os filhos de Acabe a) Acazias Tudo bem, vamos para o final da página dois e depois para o início da página três. “Filhos de Acabe” – e você percebe que tenho dois subpontos: Ele tem dois filhos que governaram – Acazias e Jeorão. Primeiro, Acazias em 1 Reis 22:40, depois 2 Reis 1:18; e isso é paralelo em 2 Crônicas 20:25-37. Você leu em 1 Reis 22:51, após a morte de Acabe, que Acazias começou a reinar no décimo sétimo ano de Josafá em Judá, e reinou dois anos. Este foi um reinado curto. Ele continuou as políticas de Acabe, seu pai. “Ele fez o mal aos olhos do Senhor porque seguiu os caminhos de seu pai e de sua mãe e de Jeroboão, filho de Nebate, que fizeram Israel pecar.” Versículo 53: “Ele serviu e adorou a Baal e despertou a ira do SENHOR, o Deus de Israel, assim como seu pai havia feito.”

Agora, há algumas outras coisas que sabemos sobre ele - ele tentou estabelecer uma aliança marítima com Josafá; você leu sobre isso, eu acho, para a tarefa da semana passada. Terminou em desastre quando esses navios foram destruídos. Isso está em 1 Reis 22:48: “Ora, Jeosafá construiu uma frota de navios

mercantes para ir a Ophir em busca de ouro, mas eles nunca zarparam - eles naufragaram em Ezion Geber. Versículo 49: “Naquela época, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: 'Deixe meus homens navegarem com os seus', mas Josafá recusou.” Acazias morreu - e isso se sobrepõe ao livro de 2 Reis - após uma queda do telhado de sua casa. E foi para lá que ele enviou a Baal de Ekron para ver se ele se recuperaria. Ele é confrontado por Elias enquanto busca a revelação de uma divindade pagã, e é informado de que ele morrerá. E isso está no primeiro capítulo de 2 Reis. Ele não tinha filho; você lê isso no versículo 17 de 2 Reis 1. “Então ele morreu de acordo com a palavra do Senhor que Elias havia falado. Visto que Acazias não tinha filhos, Jorão o sucedeu como rei no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá”. Portanto, ele não teve filhos e é sucedido por seu irmão, Joram, que também é filho de Acabe.

b) Jorão – 2 Reis 3:1-9:25 Então é “B,” “Jorão, 2 Reis 3:1-9:25.” A razão de eu ir tão longe é que você inseriu aqui muito deste material sobre Eliseu e as narrativas de Eliseu. Mas Joram era outro filho de Acabe, e você leu no versículo 2 do capítulo 3 que “Ele fez o que o Senhor reprova, mas não como seu pai e sua mãe fizeram”. Parece que com Jorão há uma melhora em relação a Acabe e Acazias. “Ele se livrou da pedra sagrada de Baal que seu pai havia feito. No entanto, ele se apegou aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que ele induziu Israel a cometer; ele não se afastou deles.” Então ele se livrou daquela pedra sagrada de Baal, mas ainda seguiu a falsa adoração de Jeroboão.

Ele convidou Josafá e o rei de Edom para se juntarem a ele na luta contra Moabe, que se rebelou contra o controle do Reino do Norte. Você lê isso no versículo 1 do capítulo 1 de 2 Reis: “Depois da morte de Acabe, Moabe se rebelou...” E assim, no capítulo 3, você descobre que Jeorão convida Josafá e o rei de Edom para ajudá-lo na luta contra Moabe, e eles são bem sucedidos nessa batalha. Mas então, mais tarde, em outra batalha na qual Acazias de Judá se juntou a eles contra os sírios, ele é ferido - isso é 2 Reis 8:29. O versículo 28 diz:

“Acázias foi com Jorão, filho de Acabe, à guerra contra Hazael, rei de Aram, em Ramote-Gileade. Os arameus feriram Joram; então o rei Jorão voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos que os arameus lhe infligiram em Ramote em sua batalha com Hazael, rei da Síria. Então Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu a Jezreel para ver Jorão, filho de Acabe, porque ele havia sido ferido. Então ele vai para Jezreel para se recuperar depois daquela batalha contra os sírios, mas enquanto está lá, é atacado por Jeú. Foi sobre isso que falamos anteriormente, quando Jeú foi informado por aquele filho do profeta que ele deveria ser rei. Jeú conspira então contra Jorão e ele vem e o mata, e Acázias é morto ao mesmo tempo. Esse é um evento significativo porque tanto o rei do norte quanto o rei do sul são mortos simultaneamente — 841 aC, nas mãos de Jeú.

E. Judá sob Josafá e Jeorão Ok, “E” em sua folha é: “Judá sob Josafá e Jeorão”, que é quase paralelo à dinastia de Onri em Israel. Então nos mudamos para o Reino do Sul de Judá. De qualquer forma, você vê que é paralelo à dinastia de Omri. Judá sob Jeosafá e Jeorão é quase paralelo à dinastia de Onri, então “E” realmente é paralelo a “D” no que diz respeito ao tempo. Nós apenas temos que nos mover para frente e para trás. Avançamos na história um pouco com o Reino do Norte, depois voltamos para o Reino do Sul e depois avançamos com o tempo correspondente no sul.

Vamos fazer uma pausa de dez minutos.

Transcrição de Alicia MacDonald
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips